

Ruth Salles

(conversinha micaélica de uma avó em férias, em Ubatuba, há uns vinte anos, numa noite de luar)

- Vó, que é que você está vendo aí com esse binoclinho de nada?
- Aquele luão lá no céu. Olhe só que lindo, Kalu!
- È lindo, mesmo, Vozinha, mas sem binóculo
- Ah, mas é pelo binóculo que eu vejo São Jorge lutando com o dragão.
- Deixe eu ver!Deixe eu ver!
- Calma, primeiro o Tiago, que é pequenininho. Olhe Tiago!
- Vovó vê dagão, eu vejo quelho. Com duas olerinhas pontudas.
- Taí, vó, o Tiago viu um coelho de orelha pontuda. Essa é nova.
- È nova, mesmo, Alexis. No outro lado do mundo, toda gente vê na lua um homem com lanterna e cachorro. Nós aqui vemos são Jorge. Essa de ver coelho é novidade. Quer olhar no binóculo, Kalu?
- Hum... Sei lá. Não dá pra ver nada que você está dizendo...
- Olha só!Olha só! São Jorge acabou de dar uma estocada no dragão, e com uma espada cheia de luz. Veja lá, Alexiz!
- Vó, você tem cada uma...
- Ande, Alexis, veja alguma coisa! È só querer! Olhe só a língua do dragão com uma seta na ponta!
- Pôxa! È mesmo! E ele soltou fogo pelas ventas!
- Ai. Ai, será que São Jorge se queimou, Vó? Deixe eu ver.
- Queimou não, Kaluzinha, ele está vestido com a armadura do bem. A chama do Mal não queima. Ainda por cima a espada foi o arcanjo Micael que emprestou.
- E ele não tem medo?
- Que nada! A espada do arcanjo Micael dá uma vontade tão forte de lutar pelo bem, que o medo vai embora.
- Que nem eu, né vó, no dia em que eu quis porque quis subir no alto da árvore pra salvar o Fuião e você não deixou.
- Vovó num góta, Àlequis.
- È isso mesmo, Tiago, Vovó não gosta. Maluquice tem hora.
- Só que o Vô deixou e me ajudou, e eu não tive medo. Subi e peguei o gato.
- Também... Gato com esse nome só pode dar nisso... Ei, vozinha! Agora eu estou vendo!
- Vendo o quê Kalu?
- São Jorge está de pé, e o dragão com a cabeça levantada. Eu vi!
- Quero olhar, quero olhar, Kalu. È minha vez!
- Espera aí Alexis, o Thiago também quer.
- È o quellho de olerinha lá, que eu to vendo. Toma, Aléquis.
- A luta está terrível, vó. O dragão caiu de costas, a cauda dele virou e abriu uma cratera na lua. E depois?
- È... São Jorge continua firme, com a espada do arcanjo Micael. Sempre enfrentando e

vencendo o dragão lá na lua.

-Pelo menos para nós né; Vozinha?

-E vamos ficar sempre torcendo por ele, Vó! Dá-lhe, São Jorge!

-Pois é, queridos, podíamos até cantar como Caetano:

“Lua de São Jorge,

“Lua brasileira...”

-Eu quero uma espada de madeira pá bincá de São Zoze!

-Ué Tiago, e o coelho?

-Tá lá ispiando a luta e cavando cenolinha pá São Zoze cume!

-Vamos sair nós quatro pela rua cantando, vó?

-Vamos lá! Mas chame o Vovô pra ir também.

-Vôôô!!

“Lua de São Jorge,

Lua deslumbrante,

Azul verdejante,

Cauda de pavão.”

“Lua de São Zo-ze,

Lua basilê-lá

Lua do meu co-la-ção!”

(extraído da Revista Nós época de Micael 2004 – EWRS)